

Passarinho vai presidir a Arena até a posse de Sarney

De quarta a sexta - feira desta semana, a presidência da Arena será exercida interinamente pelo senador Jarbas Passarinho, até a formalização da indicação do novo dirigente do partido, José Sarney, a ser feita pelo general Figueiredo, na sexta - feira.

Foi confirmado ontem, pelo escritório central da Arena, que o deputado Francelino Pereira renunciará à função de presidente na manhã de quarta - feira, sob a alegação de que, desincompatibilizando - se, poderá se dedicar melhor às articulações finais para a formação do seu secretariado, no governo de Minas Gerais.

Com a renúncia, Passarinho assumirá o posto máximo do partido, em caráter interino. O senador José Sarney, do Maranhão, já está confirmado como o futuro presidente, muito embora continue fugindo aos contatos com a imprensa, justificando sempre que não se candidatou ao cargo e só o aceitará através dos critérios de "convocação".

Sexta - feira, quando anunciar o seu ministério e também as funções de cúpula do segundo escalão, o general Figueiredo, presidente de honra do partido, também anunciará formalmente o nome de Sarney, para substituir Francelino.

MARCHEZAN

Porto Alegre - O futuro líder da Arena na Câmara Federal, Deputado Nelson Marchezan, considera que "o comportamento político do ano parlamentar será muito importante para o aperfeiçoamento do processo político" e tem confiança que o MDB "colabore para que este aperfeiçoamento seja cada vez maior".

- Estou sentindo que os deputados federais do MDB ajudarão no diálogo que pretendo manter com a bancada oposicionista na Câmara. Tenho bons amigos no MDB e acredito que será possível realizar um bom trabalho - disse.

O parlamentar gaúcho acha viável que "neste ano parlamentar" sejam discutidos vários assuntos "como as eleições diretas para as prefeituras das capitais e para os governos dos Estados".

- Estes e outros assuntos poderão ser abordados com muita tranquilidade e os resultados serão do interesse do país.

Nelson Marchezan também considera que o ano parlamentar terá muita importância na reformulação partidária porque "o seu desenrolar nos dirá que ponto esta reformulação é viável e mostrará se os atuais partidos permanecerão, desaparecerão ou continuarão com outros. O ano parlamentar poderá ser decisivo".

O líder do Governo do General João Baptista Figueiredo na Câmara não quis analisar a proposta do governador Sival Guazzelli para que os dois partidos façam um acordo para se extinguirem e possibilitem o surgimento de blocos parlamentares que seriam os embriões de novos partidos:

- Eu não conheço todos os detalhes da proposta de Guazzelli, que esteve mantendo contatos com o deputado Célio Borja, em Canela. Fui convidado para estas reuniões, mas não tive condições de comparecer. De qualquer forma, as idéias de Guazzelli e de Célio Borja, dois políticos inteligentes e capazes, devem ser analisadas como uma contribuição para o aperfeiçoamento - concluiu Marchezan.

CORREIO BRAZILIENSE

15 JAN 1979